

SIMPÓSIO 98

Modalidade de Realização:

Online

Simpósio:

SAÚDE E EQUIDADE: O ENFRENTAMENTO ÀS VIOLAÇÕES DE DIREITOS EM GRUPOS MARGINALIZADOS E VULNERÁVEIS

Eixo Temático:

4 - Direitos Humanos e Pessoas/Grupos em Situação de Vulnerabilidade;

Coordenadoras:

Nome da Coordenadora: Jessika de Souza Celestino

Vinculação Institucional: Universidade Federal do Rio de Janeiro - URFJ

Resumo Curricular: Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mestranda em Políticas Públicas e Direitos Humanos pela UFRJ e pós-graduanda em Gestão em Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Atua como enfermeira coordenadora do Programa Municipal de Saúde da População Negra em Macaé, desenvolvendo ações voltadas à promoção da equidade racial, à garantia dos direitos humanos e ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). É integrante do Comitê Estadual de Saúde da População Negra do Rio de Janeiro, conselheira no Conselho Municipal de Política de Promoção da Igualdade Racial, suplente no Conselho Municipal de Políticas Culturais de Macaé.

Nome da Coordenadora: Roberta Pereira Coutinho

Vinculação Institucional: Universidade Federal do Rio de Janeiro - URFJ

Resumo Curricular: Enfermeira graduada em "Enfermagem e Obstetrícia" pela Universidade Federal do Rio de Janeiro -UFRJ; Mestre em Tecnologia Educacional nas Ciências da Saúde pelo Núcleo de Tecnologia Educacional nas Ciências da Saúde UFRJ e Doutora em Educação nas Ciências da Saúde pelo Núcleo de Tecnologia Educacional nas Ciências da Saúde da UFRJ. Professora Associada do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia do Instituto de Enfermagem - Centro Multidisciplinar Macaé - (UFRJ). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: Enfermagem Fundamental e Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Linha(s) de debate (descrição do Simpósio):

A proteção de populações em situação de vulnerabilidade e marginalidade configura-se como um dos desafios no cenário dos direitos humanos. Sob a perspectiva da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), que assegura a dignidade intrínseca e a igualdade inalienável de todos os cidadãos, este simpósio discute a persistente distância entre a



universalidade de direitos e a realidades de exclusão. Analisa como o racismo estrutural, institucional ambiental e as hierarquias históricas operam como barreiras sistêmicas que impedem o exercício da cidadania e a consolidação de democracias plenas. A discussão crítica é baseada na violação do direito à saúde, compreendendo-a não apenas como a ausência de doença, mas como um direito humano fundamental condicionado por determinantes sociais, econômicos, culturais e ambientais. Investiga-se como grupos vulneráveis e marginalizados (étnicos minoritários, populações negras, indígenas, migrantes, LGBTQIA+) são desproporcionalmente afetados por negligências estatais, restrição de acesso a saúde, exposição a riscos sanitários. Tais violações refletem a falha na aplicação dos princípios da ONU, onde a vulnerabilidade socioeconômica se intersecciona com a identidade desses grupos e povos, resultando em disparidades críticas na expectativa de vida e no bem-estar. Diante desse panorama, o debate a estratégias de justiça reparativa e políticas públicas transnacionais que garantam a extensibilidade dos direitos fundamentais, visando assegurar que o direito à saúde e à vida seja, de fato, um patrimônio universal e sem distinções.

Idioma dos resumos que serão aceitos para apresentação:

Português (X)

Espanhol (X)

SIMPOSIO

Tipo de implementación:

En línea

Simposio:

SALUD Y EQUIDAD: EL ENFRENTAMIENTO A LAS VIOLACIONES DE DERECHOS EN GRUPOS MARGINADOS Y VULNERABLES

Eje temático:

4 – Derechos Humanos y Personas/Grupos en Situación de Vulnerabilidad;

Coordinadoras:

Nombre de la Coordinadora 1: Jessika de Souza Celestino

Vinculación Institucional: Universidad Federal de Río de Janeiro

Resumen curricular: Graduada en Enfermería y Obstetricia por la Universidad Federal de Río de Janeiro (UFRJ), maestranda en Políticas Públicas y Derechos Humanos por la UFRJ y posgraduanda en Gestión en Salud por la Fundación Oswaldo Cruz (Fiocruz). Actúa como enfermera coordinadora del Programa Municipal de Salud de la Población Negra en Macaé, desarrollando acciones orientadas a la promoción de la equidad racial, la garantía de los derechos humanos y el fortalecimiento del Sistema Único de Salud (SUS). Es integrante del Comité Estatal de Salud de la Población Negra de Río de Janeiro, consejera en el Consejo Municipal de Política de Promoción de la Igualdad Racial y suplente en el Consejo Municipal de Políticas Culturales de Macaé.

Nombre de la Coordinadora 2: Roberta Pereira Coutinho

Vinculación Institucional: Universidad Federal de Río de Janeiro

Resumen curricular: Enfermera graduada en Enfermería y Obstetricia por la Universidad Federal de Río de Janeiro (UFRJ); Magister en Tecnología Educativa en Ciencias de la Salud por el Núcleo de Tecnología Educativa en Ciencias de la Salud de la UFRJ y Doctora en Educación en Ciencias de la Salud por el mismo núcleo de la UFRJ. Profesora Asociada del Curso de Graduación en Enfermería y Obstetricia del Instituto de Enfermería – Centro Multidisciplinario Macaé (UFRJ). Tiene experiencia en el área de Educación, con énfasis en Enseñanza-Aprendizaje, actuando principalmente en los siguientes temas: Enfermería Fundamental y Sistematización de la Atención de Enfermería.

Línea (s) de discusión (descripción del Simposio):

La protección de las poblaciones en situación de vulnerabilidad y marginalidad se configura como uno de los desafíos en el escenario de los derechos humanos. Desde la perspectiva de la Declaración Universal de los Derechos Humanos (1948), que garantiza la dignidad intrínseca y la igualdad inalienable de todos los ciudadanos, este simposio discute la



persistente distancia entre la universalidad de los derechos y las realidades de exclusión. Analiza cómo el racismo estructural, institucional y ambiental, así como las jerarquías históricas, operan como barreras sistémicas que impiden el ejercicio de la ciudadanía y la consolidación de democracias plenas.

La discusión crítica se basa en la violación del derecho a la salud, comprendiéndolo no solo como la ausencia de enfermedad, sino como un derecho humano fundamental condicionado por determinantes sociales, económicos, culturales y ambientales. Se investiga cómo los grupos vulnerables y marginados (minorías étnicas, poblaciones negras, indígenas, migrantes, LGBTQIA+) son desproporcionadamente afectados por negligencias estatales, restricciones en el acceso a la salud y exposición a riesgos sanitarios. Tales violaciones reflejan la falla en la aplicación de los principios de la ONU, donde la vulnerabilidad socioeconómica se interseca con la identidad de estos grupos y pueblos, resultando en disparidades críticas en la expectativa de vida y el bienestar.

Ante este panorama, el debate se orienta hacia estrategias de justicia reparativa y políticas públicas transnacionales que garanticen la extensibilidad de los derechos fundamentales, con el objetivo de asegurar que el derecho a la salud y a la vida sea, de hecho, un patrimonio universal y sin distinciones.

Idioma de los resúmenes que serán aceptados para la presentación:

Portugués (X)

Español (X)